



fachada principal

sobre o projeto

A reconversão de edifícios em novos usos está alinhada com a boa prática de preservação das estruturas existentes nas cidades, o que, numa cadeia ampla de acontecimentos, se alinha com a política de redução do impacto que a arquitetura e a construção civil representam no passivo ambiental. Mais ainda, com tal ação, o CAU também marca sua posição no reconhecimento do patrimônio edificado da cidade.

Parece-nos que não é pouco para um conselho novo, que tem como parte de sua missão a representação social e profissional de uma categoria tão fundamental para a compreensão da sociedade e da cultura e que pode ter em sua sede uma de suas credenciais.

O edifício traz uma série de qualidades do ponto de vista urbano e arquitetônico, com uma estrutura portante e linguagem adaptáveis às transformações requeridas pelo novo uso, que pode se manter íntegra dentro do novo desenho. Trata-se de uma estrutura ordinária, no sentido da clareza e regularidade, com a infraestrutura de circulações verticais e instalações já superadas pelas normas atuais, mas cuja flexibilidade consegue absorver as modificações exigidas pelo novo programa.

Propusemos um trabalho em duas frentes que se completam: a adaptação do novo uso à estrutura dos pavimentos e a renovação do volume e fachada, conferindo ao edifício uma nova imagem e relação com a cidade. O ponto de partida foi a proposta de organização espacial contida no edital para os pavimentos intermediários, cuja definição do bloco hidráulico induziu nossa solução para os demais pavimentos. O core de circulação vertical, frontal e contido dentro de um módulo estrutural foi mantido no mesmo núcleo, onde apenas adaptamos seu desenho às normas atuais. Desse modo, iniciamos o projeto pela fixação do sistema de infraestrutura de circulação vertical e hidráulica, a partir do qual reconstruímos os pavimentos com o novo programa.

As decisões que fomos tomando para os pavimentos também envolveram as modificações propostas para a fachada. Decidimo-nos por uma nova imagem que não mais seria definida pela superfície homogênea dos caixilhos, mas por um envelope de tela metálica que refaz o corpo central do edifício como um sólido translúcido, destacando-o da base e da cobertura. A resultante é um bloco clássico, por assim dizer, com base, corpo e coroamento, dentro de uma linguagem atualizada.

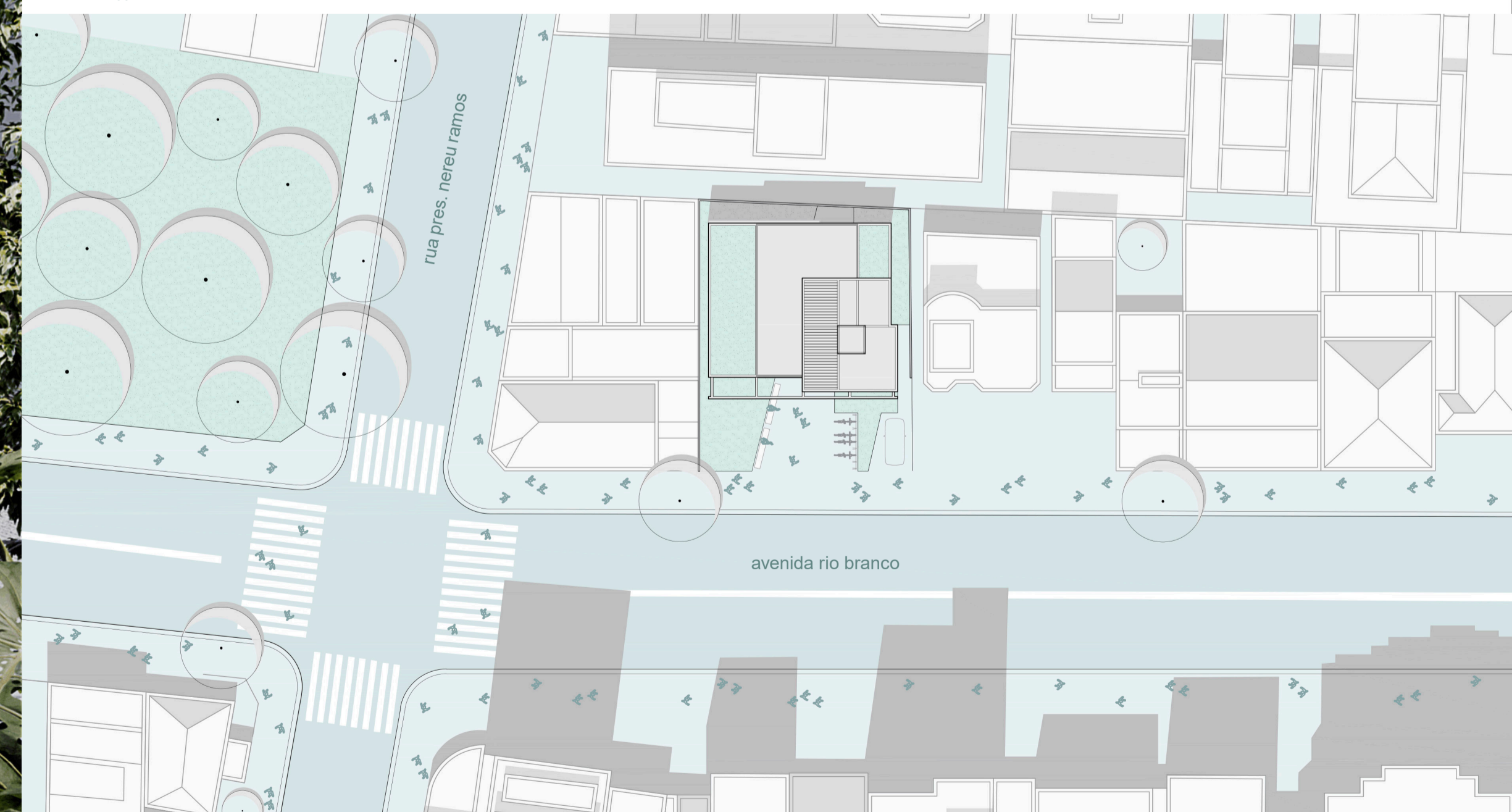
A base passou a ser composta pelo pavimento térreo e o primeiro pavimento, para o qual propusemos um terraço verde recuando o alinhamento do caixilho, mesma solução adotada para o último pavimento, onde o terraço conforma o coroamento com a nova cobertura. Para reforçar o desenho dos terraços na fachada mantivemos apenas as colunas com função estrutural, pois o recuo dos caixilhos nesses andares permitiu que eliminássemos os elementos verticais (chamemos de pilares) que serviam apenas para a modulação das aberturas.

A FACHADA foi mantida com o desenho original dos caixilhos no corpo central — 2º ao 4º pavimentos — envelopado pela tela de brise-soleil. Na lateral, bloco da nova escada que se alinhou com a superfície da fachada, mantivemos a modulação de pilares. A imagem que buscamos foi a da construção de um novo volume, com a inclusão de um elemento tecnológico - a tela em aço inoxidável - e os terraços verdes que contribuem para a eficiência térmica do edifício e impactam a paisagem. Uma estrutura atualizada para um novo edifício, mas também como uma superfície funcional que protege a grande fachada da incidência direta do sol e permite o uso da fachada pelos terraços.

Voltando ao programa, descrevemos a seguir a solução dos pavimentos e as transformações estruturais que foram propostas. Iniciamos pelo core de circulação vertical. O conjunto escada e elevador ocupa o primeiro módulo estrutural à frente do edifício o que libera o restante dos pisos para a implantação do programa. Mantivemos o elevador na mesma posição, ampliando sua caixa para aumento da capacidade de transporte, e fizemos a escada adaptando-a às normas de segurança. Considerando a posição proposta para o conjunto de sanitários no mesmo alinhamento, criou-se uma faixa de apoio ou de infraestrutura, que no piso térreo ainda permitiu acomodar a escada de acesso ao primeiro pavimento dentro de um jardim interno.

implantação

escala: 1:400



O PISO TÉRREO, além de acesso principal deve conter atividades fixas (públicas), como Recepção; Área de Estar e Café, mas também um uso flexível para o grande salão, como espaço de Plenária ou Exposição. Além disso a orientação do edital de se pensar num vazio na laje superior implicava na ambição de uma monumentalidade discreta para o edifício institucional. Com esses dados em mente, desenhamos um eixo diagonal a partir da entrada que seccionou a laje em áreas fixas (as públicas) e as flexíveis, separando-as por uma divisória móvel de vidro que, quando aberta, junta os espaços num ambiente total. O pé direito duplo está logo na frente ampliando o espaço do acesso.

O PRIMEIRO PAVIMENTO, integrado visualmente ao Térreo, é definido pela espaço de Coworking ao centro com as salas de trabalho ao redor. Mantivemos a estrutura de sanitários proposta para os andares. É pensado para ser totalmente transparente com divisórias de vidro e traz como espaço agregado o terraço na fachada.

Para os PAVIMENTOS TIPO — 2º ao 4º — usamos a base proposta pela organização, que adaptamos à nossa solução geral de infraestrutura para os andares.

O QUINTO PAVIMENTO, contém a área funcional que integramos à circulação vertical e à infraestrutura para liberar um grande salão para o espaço de uso múltiplo: auditório, galeria de exposições, reuniões, pedido no edital. Esse salão está totalmente integrado ao terraço na fachada, o que lhe amplia o espaço e favorece a vista para a cidade.

A COBERTURA, por fim, completa o edifício com a área de estar sob a sombra e um jardim tropical, que se oferece como um refúgio na paisagem urbana. É a *belavista* do projeto, local de encantamento e contemplação.

Dos ELEMENTOS TÉCNICOS propostos, o maior destaque, do ponto de vista arquitetônico, é a intervenção dada à fachada frontal. Falamos aqui em duas ações: a primeira delas é a intervenção na superfície existente, a segunda é a construção da superfície de Brise Soleil.

A intervenção na fachada envolveu a construção dos terraços no Primeiro e Quinto pavimentos e a consequente eliminação de parte da estrutura dos caixilhos, onde este recuou para a criação dos terraços. Complete-se aqui todas as demais intervenções e restaurações no remanescente, incluindo-se a superfície projetada para a nova escada.

A implantação da tela de aço inox, envolveu o projeto de uma subestrutura de apoio, projetada em perfis de aço engastados nas vigas da cobertura e do primeiro pavimento, onde a tela está fixada com tensores.

A INTERVENÇÃO ESTRUTURAL, envolve as modificações no interior do edifício e a criação da Cobertura. A primeira modificação envolve a criação das aberturas na laje do primeiro pavimento e a construção do novo core de circulação vertical. As aberturas em lajes serão executadas pela simples demolição dos painéis de laje contidos entre vigas, com reforços pontuais com vigas metálicas quando necessário. A construção do novo core de circulação será executado em duas etapas, com objetivo de manter uma das rotas verticais sempre operacional durante as obras, sem comprometer o funcionamento do edifício. Na primeira fase está prevista a demolição da escada existente e a construção da nova escada protegida, em estrutura metálica. Durante a execução da primeira fase o elevador existente permanece operacional como circulação vertical. Na segunda fase, o elevador existente é desativado, uma nova caixa é executada e um novo elevador com maior capacidade de transporte é instalado. Durante a segunda fase, a nova escada protegida opera como rota de circulação vertical.

Para a implantação da Cobertura será utilizada estrutura metálica e lajes do tipo steel deck, com objetivo de reduzir a sobrecarga na estrutura existente bem como reduzir o tempo de execução das obras. As vigas metálicas da cobertura serão apoiadas nos pilares de concreto existentes ou, quando necessário, em novos pilares metálicos apoiados sobre os pilares dos pavimentos inferiores.

PRANCHA

1/4



CONCURSO
NOVA SEDE CAU/SC

